

Do design gráfico à “palavra-mundo”: contribuições da linguagem visual para práticas de Educomunicação¹

Felipe Saldanha²
Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

Resumo

O presente artigo discute as contribuições da linguagem visual, especialmente na perspectiva do design gráfico, para práticas de Educomunicação. Parte da influência da visualidade na cultura digital e de sua complexidade para abordar a importância da alfabetização visual na formação para a cidadania. Na sequência, apresenta relatos de experiências educativas que exploram o uso da linguagem visual em contextos diversos, destacando seus impactos sobre o pensamento crítico e a autoexpressão. Conclui que a linguagem visual abre espaço para hipermediações mais complexas.

Palavras-chave: alfabetização visual; design gráfico; Educomunicação; linguagem visual.

A invenção do alfabeto estabeleceu uma hierarquia social entre as culturas alfabetizada e audiovisual (Castells, 1999). Contudo, a tecnologia elétrica possibilitou o surgimento e posterior sofisticação de novas mídias – cinema, rádio, televisão – de modo que essa relação de poder foi invertida, graças à transmissão de imagens sedutoras e estimulantes. Hoje, com a consolidação de uma rede complexa de hipermediações (Scolari, 2015) a partir das mídias e tecnologias digitais, a linguagem visual segue exercendo influência expressiva sobre a sociedade. Para entender o papel central dos processos comunicacionais na contemporaneidade, é crucial entender a complexidade da linguagem visual, que tem sido abordada de forma pouco rigorosa (Dondis, 1997).

Toda mensagem imagética se apresenta em duas dimensões (Moles, 1974): uma semântica, baseada em um repertório compartilhado; e uma estética, fundamentada em elementos implícitos. O design gráfico sistematiza as ferramentas que vão operar essas mensagens, pendendo para os polos ora do artesão, voltado ao conteúdo e função, ora do artista, ligado ao estilo e estética (Newark, 1999).

Os conhecimentos conceituais e procedimentais do campo do design gráfico contribuem para o domínio da linguagem visual e, por consequência, o exercício pleno

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Centro de Comunicação e Letras (CCL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Membro do Conselho Consultivo Deliberativo da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). E-mail: fgsaldanha@gmail.com.

da cidadania, na medida em que a alfabetização visual é um movimento de “palavra-mundo”, em linha com Freire (1989, p. 13): “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

O caráter educomunicativo de uma iniciativa de alfabetização visual, por sua vez, envolve atributos como intencionalidade educativa ou pedagógica (Ferrari, Machado e Ochs, 2020); o reconhecimento de que os atores envolvidos são emissores-receptores (Aparici e García-Marín, 2018); e a ênfase na produção e não no produto (Almeida, 2024).

Ao longo de nossa trajetória, estudamos ou conduzimos iniciativas que lidam com a alfabetização visual, a Educomunicação e/ou o design gráfico em contextos diversos: na educação formal e não formal; no ensino básico e superior; para professores e estudantes. Tais experiências nos permitiram levantar algumas considerações, ainda que provisórias.

Em primeiro lugar, depreendemos que, ao incentivar a reflexão sobre as dimensões e ferramentas que estruturam o discurso visual, alunos de graduação superaram a noção de que tal sintaxe é meramente intuitiva, o que qualificou seu saber técnico e teórico a respeito das implicações da visualidade no e sobre o mundo.

Em segundo lugar, percebemos que, em práticas que exploram a linguagem visual e audiovisual com alunos da Educação Básica, habilidades técnicas de produção (conhecimento procedimental) se articulam ao entendimento das lógicas de produção dos discursos midiáticos (conhecimento conceitual). Conforme esses repertórios crescem, os educandos começam a desenvolver estratégias gerais que parecem refletir uma forma específica de pensamento, ligada a uma compreensão crítica do mundo (conhecimento metacognitivo).

Finalmente, a força da visualidade nos ambientes digitais vem despertando um senso de urgência em dominar a linguagem visual de modo a melhor aproveitar esses espaços para autoexpressão e de destacar sua voz em meio à sobrecarga informacional. Especialmente no caso dos professores, identificamos que essa necessidade era acompanhada de uma demanda por entender melhor o universo no qual estavam mergulhados seus próprios alunos, em geral mais jovens e conectados às tecnologias digitais.

Assim, essas constatações reforçam nossa percepção de que a linguagem visual constitui um palco no qual podem se mesclar diversos formatos artísticos e midiáticos,

tradicionais e inovadores, como um mosaico, abrindo espaço para hipermediações mais complexas e ricas, em um contexto de intensa convergência midiática.

Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande: EDUFPG, 2024.

APARICI, Roberto; GARCÍA-MARÍN, David. *Prosumidores y emirecs: Análisis de dos teorías enfrentadas*. **Comunicar**, Huelva (Espanha), v. 26, n. 55, p. 71-79, abr. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MOLES, Abraham Antoine. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

NEWARK, Quentin. **O que é design gráfico?** Porto Alegre: Bookman, 2009.

SCOLARI, Carlos A. *From (new)media to (hyper)mediations*. Recovering Jesús Martín-Barbero's mediation theory in the age of digital communication and cultural convergence. **Information, Communication & Society**, Londres, v. 18, n. 9, 2015, p. 1092-1107.